

farol de esposende



QUINZENÁRIO
100\$00

PROPRIETÁRIO:
FÓRUM ESPOSENDENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR - ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 7 - N.º 154 - 09 DE OUTUBRO - 1997

II ENCONTRO DE BARCOS TRADICIONAIS - CÁVADO /97

Realizou-se no passado dia 27, nas mansas águas do nosso rio, o II Encontro de Barcos Tradicionais - Cávado/97, certame que teve a organização do Forum Esposendense e do Museu e o alto patrocínio da Câmara Municipal e das Empresas do Grupo Cires.

Malgrado o pouco vento que se fazia sentir e a cota de maré, ainda foi possível ver bolinar os barcos galegos, as típicas «dornas», a «carocho» do rio Minho e a nossa catraia, a «Santa Maria dos Anjos», mais uma vez tripulada pela equipa de serviço: Mestre Zé da Lucas e Zé Nibra, Tião, Pirata e Telhadinho. Mais não podia embarcar, pois S. Pedro ocupou o banco do meio... Tivemos a presença de um genuíno e belo exemplar da catraia do pilado que os



II Encontro de Barcos Tradicionais - Cávado / 97

nosos amigos de Apúlia ainda conservam e garbosamente apresentaram.

Presente também o «canote» de Fão, um barco do rio há muito desaparecido, mas

carinhosa e sabiamente recuperado pelo seu proprietário. (Continua na pág. 6)

«TRILOGIAS»

No último número do FAROL, em local nobre, sobressaia artigo, de colaborador regular assinando M.C., que, julgo eu, ultrapassa, em completa derrapagem, a linha editorial do jornal. A ser aceitável a sua publicação, em nome da liberdade de imprensa, deveria sê-lo noutra local e com a indicação inequívoca que se tratava de um artigo de opinião.

Só para reavivar a memória de alguns que não terão dado atenção ao referido artigo, faço algumas curtas citações do seu longo texto:

«Não faltou quem acreditasse que a revolução dos cravos iria trazer mais justiça social... Puro engano».

«... não bastam as boas intenções para eliminar os inúmeros focos de miséria... Requer-se uma doutrina que respeite os valores éticos e espirituais... Ora, tal não acontece quando Deus não tem lugar na sociedade humana, quando se lhe (suponho que terá esquecido do «l» maiúsculo) negam os direitos inalienáveis sobre as criaturas».

«No tempo da «outra senhora» era a célebre trilogia Deus, Pátria, Família... os nossos consules substituíram-na por uma outra, também composta por três belíssimas e bem sonantes palavras: cifrões, milhões e tostões.»

«Se em vez de preocupação com gravuras rupestres, pegadas e ovos de dinossauros, os responsáveis pela governação cuidassem da educação da juventude, o estado do país seria muito diferente... Façam do Gil Eanes (o famoso navio hospital) uma incubadora dos ovos de dinossauros na Lourinhã. Quem sabe o que nos reserva o futuro?»

«Tudo é possível, meus senhores, neste país que não é das bananas - que seria se as houvesse - mas num país que vai à deriva, sem norte definido, porque sem rei nem roque»

(os textos entre parêntesis são meus)

(Continua na pág. 3)

INCÊNDIO NO EDIFÍCIO DA ANTIGA ESCOLA «PRIMÁRIA» DE ESPOSENDE

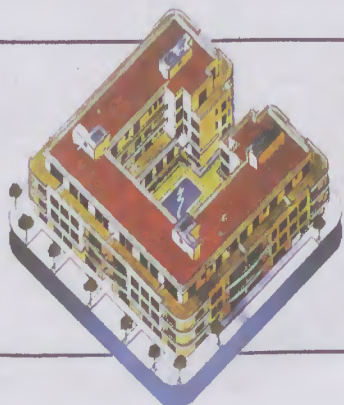
No passado dia 26 de Setembro, pelas 18.30 horas, os céus de Esposende, na sua parte centro-norte, começaram a cobrir-se de uma camada de espesso fumo negro. Dado o alarme, ecoaram as sirenes dos Bombeiros Voluntários de Esposende e logo a notícia correu célere.

«A Escola Velha ou a Escola Primária estava a arder!»

Acto contínuo, para além do fumo, irromperam as chamas de um fogo devorador. Logo começou a curiosa correria para a Av.ª Dr. Henrique Barros Lima, onde se situa o edifício e, rapidamente, largas dezenas ou até

centenas de pessoas foram para as imediações, a fim de presenciarem um triste e dantesco espectáculo e, simultaneamente, dificultarem o trabalho dos bombeiros. Valeu, neste caso, a explosão de uma botija de gás para assustar e afugentar os mais atrevidos, que, com medo de novas rebentações, sempre decidiram afastar-se. Enquanto isso, a zona habitacional do edifício, onde durante décadas residiu a família do falecido Prof. Carlos de Oliveira Martins, Comandante dos Bombeiros, Presidente da Câmara, Delegado Escolar, e docente nesta Escola, ardia, envolta

(Continua na pág. 6)



EDIFÍCIO NOVA CIDADE NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE

(APARTAMENTOS T1, T2 E T3)
(LOJAS COMERCIAIS)



FERNANDO T. SANTOS
CONSTRUÇÕES

ANTAS • 4740 ESPOSENDE • TELEF. (053) 87 13 43
TELEMÓVEL: 0936 75 63 17

«NOTA DE ABERTURA»

Com a aposta do Partido Socialista em vencer as eleições autárquicas em Esposende, avizinha-se uma renhida luta eleitoral, onde os candidatos irão terçar todas as armas disponíveis para chegarem ao poder.

Todos esposendenses esperam que os candidatos tenham uma postura digna e convincente com a forma de ser das gentes de Esposende.

Ao preferirem uma campanha limpa de enxovalhos, e optando por apresentar aos eleitores um projecto que vise, acima de tudo, enaltecer o concelho de Esposende, os candidatos apenas têm a ganhar, pois as pessoas já estão fartas de politiquices mesquinhas e já não aturam a demagogia bacoca que alguns intervenientes desejam impingui ao debate.

É insofismável que a luta vai ser renhida, mas que a seja dentro do bom senso e que não haja subterfúgios ridículos, aliás como todos temos tido a infelicidade de ouvir.

Os votos não se devem comprar! Os votos conquistam-se! E conquistam-se com ideias inovadoras e criação de maior riqueza para as suas gentes.

E fiquem-se com esta: terra que não dá de comer aos seus filhos, não merece credibilidade... E vejam quantos esposendenses têm de procurar trabalho fora do Concelho...

L.R.

ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE

COMUNIDADE EDUCATIVA INICIA NOVO ANO ESCOLAR



A EPE iniciou um novo ano escolar. Durante a semana de 15 a 19 de Setembro de 1997, esta comunidade educativa dinamizou várias actividades a uma agradável integração dos novos alunos e professores. Assim, durante os dias 16 e 26 realizou-se uma acção de formação subordinada ao tema: «Modalidades Técnicas e Instrumentos de Avaliação dos Alunos nas Escolas Profissionais» que está a ser frequentada por 14 dos cerca de 30 docentes que irão colaborar com a EPE.

O dia 18 foi de grande alegria para todos os 114 alunos que, no presente ano, irão frequentar a EPE pelo reencontro, após as retentoras férias, para conhecer os novos colegas e professores, tomar contacto com os regulamentos da EPE e receber o material didáctico e horários necessários para iniciar o novo ano escolar.

O momento mais importante foi a sessão solene de Abertura do Ano Escolar, realizada na tarde do dia 19, quando a Escola teve a honra de receber o Dr. Valdemar Castro Almeida – Coordenador Nacional das Escolas Profissionais, o Sr. Alberto Figueiredo – Presidente da Câmara Municipal de Esposende, o Rev. mo Arcipreste de Esposende e Pároco de Fão – Sr. Pe. José Vilar e representantes da Junta de Freguesia de Fão e dos Bombeiros Voluntários de Fão.

Durante a cerimónia foram entregues os Diplomas aos alunos que terminaram os seus cursos no ano lectivo anterior e também prémios aos estudantes que se distinguiram pelo seu desempenho escolar e profissional. Foi ainda ressaltada a necessidade de remodelação das instalações da EPE ficando a promessa de apoio quer da Câmara Municipal de Esposende quer do responsável Nacional pelas Escolas Profissionais.

Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa pretende implantar um «Corpo de Juventude»

O «Corpo de Juventude» tem o seu regulamento previsto nos estatutos da Cruz Vermelha Portuguesa e pretende ser uma «escola» de educação para os «valores» da Cruz Vermelha Internacional.

O Núcleo de Marinhas pretende com esta acção poder intervir junto de uma camada de população muito jovem, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, despertando-os para os «princípios» da cooperação, da solidariedade, do «sentido» de entre-ajuda, tendo como objectivo principal a prevenção e vivência cívica da humanização social.

Nesta primeira etapa, pretende o Núcleo publicitar o seu evento junto dos potenciais jovens como os pais, encarregados de educação, monitores e educadores sobre a necessidade de em conjunto, – sem intromissão da área, sempre vasta, de outros organismos que pautam a sua acção num espaço em que militam jovens, – «construirmos o «Corpo de Juventude» do Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa».

Numa segunda fase, com uma estrutura já implementada, levar os jovens a desenvolver trabalhos em comunidade, organizar campos de juventude, em suma, a viver novas experiências da vida real, a sair para além dos seus horizontes imediatos, a viajar na aventura...

Trata-se de um projecto humanista, solidário, altruísta, nem sempre consentâneo com as inquietações quotidianas de famílias muito centralistas, mas, e por isso, capaz de motivar curiosidade, vontade, paixão em

aderir ao Corpo de Juventude da Cruz Vermelha do Núcleo de Marinhas.

Todos os Jovens, ou seus representantes, podem efectuar a inscrição até ao dia 18 de Outubro de 1997, ou solicitar informações na sede do Núcleo, sita na Av.ª de S. Sebastião em Marinhas – Esposende – Tel. 053 964720.

Salienta-se o facto de que este Corpo de Juventude se destina aos jovens de todo o Concelho de Esposende.

Para o dia 19 de Outubro, domingo de manhã, na sede, está marcado o primeiro encontro.

É TEMPO DE ESPOSENDE

SAUDAÇÃO DESPORTIVA

Uma Nova Época Desportiva começou, com a participação de diversas equipas, nas mais variadas modalidades, em diferentes escalões e em distintos campeonatos, onde o potencial competitivo do Concelho de Esposende, uma vez mais, se irá afirmar, prestigiando os respectivos clubes e agremiações desportivas e, obviamente, a sua Terra.

Cumpre-me saudar todos os atletas, treinadores, directores, corpo clínico e adeptos dos clubes do nosso concelho, incentivando-os a elevar bem alto, o nome da camisola e emblema que representam, num espírito sadio de forte entrega aos desafios desportivos, com que ireis ser confrontados.

O nosso concelho deposita em todos vós um capital de fundada esperança na obtenção dos maiores sucessos, certos que sabereis estar sempre à altura do prestígio e historial desportivo das associações e clubes que representais.

Boa Sorte, porque o nosso Concelho assim merece!

Franklin Torres

(Candidato Independente à Presidência da Câmara Municipal de Esposende, apoiado pelo Partido Popular)

TESOURADAS

FALAR POR BAIXO

Por : NECO

Num domingo que não vai muito distante saí de casa de manhã cedo. O destino era um passeio por várias cidades e vilas, o que me ocupou o dia todo. Nessa digressão vi coisas lindas. Vi monumentos de arte fabulosa, vi jardins, mas mesmo jardins, trabalhados como de pinturas se tratasse, vi motivos escultóricos com arte e gosto, espelhos de água e repuxos que até bailavam ao som da música e abriam em flor provocando miríades de um policromado deslumbrante. Conforme tudo isto se ia desenrolando na frente dos meus olhos, com muita tristeza ia pensando que afinal a minha cidade era uma aldeia cheia de mazelas onde se gasta às centenas para embelezar (ele gastar, gasta-se!), mas no fim o tiro sai sempre pela culatra! Os espelhos d'água e repuxos por muitas voltas que lhes dêem e por muitas modificações que lhes façam só trabalham umas poucas horas e depois por longos meses só «jorram» água seca...

Mas de uma coisa também nos podemos gabar; é de sermos a única cidade a termos espelhos e repuxos d'água seca!. De quem será o defeito? De quem manda, ou de quem executa? Dão-se alvissaras a quem souber. Depois de tudo que vi, e apreciei a limpeza quase geral dessas vilas e cidades onde mesmo ao domingo se viam funcionários a apanhar as folhas dos jardins, foi o regresso à minha cidade(!) Como era noite, mas ainda era cedo, resolvi deambular um pouco, por várias ruas, do norte e do sul. Reclames luminosos, coitadinhos dos que há! Noventa por cento das casas comerciais não os têm. Pois o nosso depauperado comércio quase que não ganha para os encargos obrigatórios que tem. Será que o pobre do comerciante não tem direito a ter fora da sua porta a designação da sua casa e a arte que executa? Não basta pagar as suas contribuições?

Os mupis em todos os lados estavam iluminados, porque será que nós somos diferentes? Não era malfeito a empresa que os montou arrancá-los e levá-los às costas...

Ou então tirá-los à noite e tornar a colocá-los de manhã. E aquele grão que apareceu no pé das árvores e que se espalhou ali pela praça e que faz as pessoas rogar pragas principalmente aqueles que têm calos?!

Quem seria o inteligente? E aquele abrigo na marginal que já não tem luz há quase dois anos? E aquele globo que falta num candeeiro da rua Losa Faria há um ano e tal?

E foi depois de passar na rua Senhora da Saúde (uma rua de casas degradadas e às escuras e pelo largo do Tribunal (da Ciloca) outro largo sem luz e já cheio de erva (com pretensões a jardim botânico) que cheguei ao radical park. Ai encontrei um senhor amigo que estava muito indignado por aquilo que estava a ver, e que viu. Dizia ele que a «juventude» não sabia estimar o bem que tinha! Olha para ali! até já arrancaram as redes e os arcos para encostar as bolas ali na parte destinada ao «Basquete». Olha para ali, e apontava os trampolins e a pista toda pintada com frases de grande alcance... Dizia ele esses camelos já deram cabo da relva a jogar o futebol, e anda aí cada «madrão» que já não lhe ficava nada mal uma boa sachola na mão. – Disse-lhe Sr. Fulano, mas a relva deve ser para jogar futebol – Então se é para futebol que ponham lá umas balizas! Dizia ele que os idosos não têm direito a nada, nem ao menos aos bancos que lhes tiraram do «Largo dos Peixinhos» e que agora só os queremos levar a Fátima e pô-los a rezar o terço... E por falar nos bancos do «Largo dos Peixinhos» onde é que eles param? Não nos disseram que iriam ser utilizados noutros espaços da cidade? Ou teriam ido parar a outras freguesias!

Como já era tarde despedi-me e deixei o velhote a espalhar as mágoas junto ao Cávado... a falar sozinho, e sem abrir a boca, tinha um copito a mais e ao mesmo tempo que falava por cima também falava por baixo.

A caminho de casa, lembrei-me que quando era rapaziño a minha mãe me mandou a Fão à fábrica do Albino com duas razas de milho para moer. Já em Fão e mesmo em frente ao tasco do Chelho (hoje Taberna do Criado) estava um homem deitado no chão, muita gente à volta, e eu parei para ver. O homem estático no chão, olhos e boca fechados falava, o que me causava a mim e toda a gente muita admiração! Nunca tinha visto daquilo: – falar com a boca fechada. Dizia que tinha morrido afogado; que a traineira tinha naufragado ao largo de Matozinhos (ao mesmo tempo que imitava o trabalhar da traineira) dizia ele que a alma estava no mar dos sargaços e para se safar de lá precisava de dinheiro para comprar azeite e velas para por ao senhor de Matozinhos. Tinha um chapéu ao lado onde as moedas iam caindo.

Quando de repente chegou um dos que ali se dirigia para «apanhar» a camionete para Esposende» Dr. muito conhecido no nosso meio, indagou que é que se estava a passar, e foi informado pelas mulherzitas que o homem tinha o espírito do pai que estava preso no mar dos sargaços e precisavam de dinheiro para o safar. O esperto do Dr. viu logo que o homem era ventríloquo, e explicou, que era um impostor e que queria dinheiro para vinho. Que fazia vibrar o diafragma e falava com a boca fechada. Uma mulherzita do grupo (e que me parece ainda hoje ser viva) embora com muita idade, perguntou-lhe: E então menino (era assim que ela tratava o Dr.) a voz saiu-lhe pelo cu?

Por baixo parecem falar muitos malabaristas que nós bem conhecemos que não tem palavra nem tom certo (falam por entre dentes).

Não Acreditam?

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro 1.750\$00
Número avulso 100\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado

Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Óscar Santos
Dr.ª Ana Paula Correia

Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 – 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia

Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969/90

Tiragem por quinzena – 2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção e Administração – 964836

TITO EVANGELISTA COM ALMOÇO DE SUCESSO

No passado dia 28 de Setembro, a sala do Restaurante Bem Estar, sito no lugar de Outeiro, em Marinhãs, tornou-se pequena para albergar tanta gente. Foram umas largas centenas de pessoas, que apresentaram o seu incondicional apoio a Tito Evangelista, dando-lhe força para continuar em frente, rumo à vitória eleitoral do próximo dia 14 de Dezembro.

Marcarem presença várias figuras nacionais e distritais, bem como toda a concelhia do Partido Socialista, com destaque para a presença do Secretário de Estado, António José Seguro, e o «dinossauro» da política autárquica, Narciso Miranda.

Outros militantes do PS, como António Guterres, Jorge Coelho, António Vitorino e outros, enviaram as suas mensagens, devido à impossibilidade de estarem presentes, sublinhando o seu incondicional apoio a Tito Evangelista, tendo sido afirmado que o Concelho de Esposende, à semelhança do de Viana do Castelo nas últimas Autárquicas, é um concelho que o Partido Socialista quer ganhar, pelo que todos se disponibilizaram para participar activamente na campanha eleitoral em Esposende.

Losa Esteves, presidente da junta de freguesia de Marinhãs, considerando-se o «anfiteatro» da festa, deu as boas vindas a todos e referiu: - «Dou o meu incondicional apoio ao Dr. Tito Evangelista, como candidato do PS à Câmara Municipal de Esposende, e dou-o não por ele encabeçar a lista do meu partido, mas sim porque é um homem que respeita toda a gente, independentemente da cor partidária, digo-o por conhecimento de causa, pois quando Tito Evangelista estava na Câmara, eu sempre fui por ele bem recebido, sempre nos ouviu e nunca me expulsou do gabinete como me fizeram».

Emocionado no seu discurso, o presidente da junta de Marinhãs continuou: - «Aproveito este dia e esta hora para comunicar que irei recandidatar-me a presidência da junta nas próximas eleições». Na sala rebentou uma estrondosa ovação para Losa Esteves. Na continuação do seu discurso, Losa Esteves referiu: - Dr. Tito, conte comigo e com Marinhãs para chegar a presidente da Câmara de Esposende, pois escolheu a forma mais difícil para lá chegar, rompeu com o passado e não aceitou dádivas venenosas, preferiu lutar para ganhar o lugar que merece.

No uso da palavra, o Secretário de Estado, António José Seguro, enalteceu as qualidades do candidato, Tito Evangelista, afirmando que era a aposta certa do PS para conquistar o concelho de Esposende, visto ser um profundo conhecedor das necessidades do concelho, bem como o facto de ter experiência autárquica.

Narciso Miranda, com todo o arrogância que se lhe conhece, despertou a enorme plateia com um discurso fluído e ganhador, o que pôs em polvorosa os presentes. Na sua alocução, o presidente da Câmara de Matosinhos não foi parco em palavras de elogio a Tito Evangelista, desafiando um incomensurável número de predicados que fazem do candidato um presidente perfeito.

Narciso Miranda referiu: - Só um homem de ideias próprias, com convicções profundas e vontade de ser ele próprio, e não a «voz do dono», é que tomava a decisão que Tito Evangelista tomou, cortar com o passado, deixando de estar ao lado do poder e declinar que a presidência da Câmara de Esposende lhe fosse entregue em «bandeja de ouro». É mais que óbvio que Tito Evangelista é um lutador por excelência, e, só por



isso, o PS está com Tito até ao fim» - disse o presidente da federação do Porto do Partido Socialista.

Deixou uma mensagem a todos os independentes, dizendo que o PS tem a porta aberta a todos os bons elementos, aliás como foi o caso de Tito Evangelista, pois o ser independente não quer dizer que não tenha convicções que se coadunem com o partido. Indo mais longe no seu discurso, Narciso Miranda referiu que Tito Evangelista é um homem com valores morais colocando as pessoas sempre em primeiro lugar, o que é um factor essencial para seguir o rumo do Partido Socialista.

Também o Dr. Juvenal Silva, a «reserva moral» do Partido Socialista de Esposende, se referiu a Tito Evangelista como um homem com profundo sentimento de justiça, e falava não porque Tito era o candidato do PS, mas sim porque o conhecia desde miúdo e que sempre lhe enalteceu essas qualidades. Mais referiu que a única Assembleia Municipal em que participou e onde imperou o diálogo ocorreu quando Tito Evangelista detinha a presidência da Câmara de Esposende.

Juvenal Silva aproveitou para a dizer aos presentes que aceitava ser o cabeça de lista do PS para a Assembleia Municipal de Esposende nas próximas eleições. Seguiu-se a intervenção, do Dr. José Luís Azevedo, presidente da Concelhia do Partido Socialista, que referiu: «o Partido Socialista está de alma e coração com Tito Evangelista, e que o povo não deve ter medo de represálias, nem tão pouco deixar que lhe comprem a consciência de voto».

Por fim o discurso mais esperado, o do candidato. Diga-se que Tito Evangelista não defraudou as expectativas dos presentes quando iniciou o seu discurso. Começou por dizer-se muito satisfeito por ver tanta gente, e que só essa presença maciça o leva a cada vez ter mais ânimo em seguir em frente. Referiu o candidato que também se alegrava por ver que muita gente deixou para trás o medo de retaliações e deu a cara ao dar-lhe apoio, firmando que, o 25 de Abril ainda não chegou a

Esposende, pois ainda há muita gente que queria estar presente mas sente medo.

Tito Evangelista continuou a sua preleção dizendo: - «Urge acabar com que Esposende seja o dormitório de luxo das cidades do Porto e de Braga. Afirmando não ser nada benéfico para os esposendenses o construir-se muito, a preços impositivos para as gentes de Esposende, o que os leva a procurarem habitação fora da cidade.

Acrescentou que a factura deste dormitório é paga pelos esposendenses, por isso «faço questão de, quando for presidente, não permitir que se construa na zona norte da margem direita do Rio Cávado, entre a ponte de Pão e os estaleiros. Irei pugnar para que todos os planos de pormenor sejam elaborados e aprovados, e não fiquem na gaveta para depois serem elaborados conforme as conveniências, continuou. Para mim, as pessoas estarão sempre em primeiro lugar, e será para elas que eu irei governar os destinos de Esposende. Continuando em tom firme e acalorado, ciente do que estava a dizer e, acima de tudo, convicto nas suas afirmações, Tito Evangelista referiu: «Tenho para Esposende um projecto que visa terminar com as obras de fachada, e tenho por objectivo incrementar uma nova dinâmica na indústria de Esposende, pois é inadmissível que a Câmara não aproveite as verbas do Governo a fundo perdido para, de uma vez por todas, concluir a zona industrial de Esposende. Por fim, terminou dizendo que estava convicto que iria ser o vencedor das eleições de 14 de Dezembro próximo e que se sente orgulhoso em ter contribuído para que se quebrassem a grilhetas em Esposende, dado que muitas pessoas já não têm medo de dar a cara e mostrar quem apoiam. É um facto que em Esposende se fez muito, disso não há dúvida, agora o que se fez foi muito de fachada, e essa é uma condição que terá de acabar, obras faraónicas para Esposende nunca mais». Terminou desta forma o seu discurso, o candidato Tito Evangelista, ecoando ao mesmo tempo na sala uma estrondosa ovação com todos os presentes de pé a aclamarem: Tito Presidente!

«TRILOGIAS»

(Continuação da pág. 1)

Permito-me chamar a atenção do articulista para que:

1 - A revolução dos cravos terá tido alguns aspectos menos dignos, mas isso ter-se-a mais refletido na derrapagem económica. A nível de justiça social julgo ser inequívoco os grandes progressos conseguidos.

O articulista parece não conhecer a vida dos camponeses de miséria, dos salários sumptuosos e da banalização do trabalho infantil que se vivia antes da revolução. Será que se esqueceu que era por essa miséria que um centena de milhar de portugueses emigrava todos os anos para países onde a vida era melhor e o pão menos difícil de ganhar?

2 - De facto, a miséria não desapareceu, tendo crescido alguma miséria urbana, mas, até nisso houve grandes progressos. O articulista se conhecia a baixa portuense e lisboeta de há uns atrás que a visite novamente. Se conhecia o «Bairro dos Pescadores» de Esposende, de S. Vicente de Paulo, que visite a casa de qualquer pescador de hoje, ficará de boca aberta.

A miséria reflete-se, hoje, na gangrena da droga e no esfumar-se das relações familiares. Mas é a nós, Homens e Mulheres, que cabe o desafio de lutar contra esses dragões de fogo.

3 - Refere que «Deus não tem lugar na sociedade humana e lhe negam os direitos inalienáveis sobre as criaturas». Não consigo atingir o que o autor pretende efectivamente dizer. Quanto à primeira parte da frase a realidade da vida urbana é bastante mais distante da vida da Igreja e talvez de Deus que a rural. Mas isso não um erro da revolução ou do progresso material: é antes um desafio do progresso ao querer dos Homens e aqueles que tem que divulgar a voz de Deus. Quanto à segunda parte da frase atrever-me-ia a quase considerá-la um sacrilégio.

4 - A nossa classe política não será um modelo de virtude, mas temos alguns homens públicos que poderemos considerar um exemplo. Dizer que a trilogia Deus, Pátria, Família foi substituída por Cifrões, milhões e tostões é, no mínimo, uma afirmação infeliz, muito infeliz.

5 - Imaginará o articulista que as gravuras ruprestes, as pegadas e os ovos de dinossauro ou o navio Gil Eanes fazem, tal como D. Afonso Henriques, a batalha de Aljubarrota ou as planícies do Alentejo fazem parte integrante dessa Pátria que temos que aprender a respeitar e a amar? Que Deus criou e fez subsistir até aos dias de hoje para que o conhecimento da humanidade seja cada vez mais profundo e nos sintamos ligados ao passado que nos antecedeu? O Homem saberá tudo. Os limites do conhecimento, tal como a linha do horizonte, afastam-se quando nos aproximamos deles.

6 - Não sei porque diz que o país vai a deriva, sem norte definido, porque sem rei nem roque. De novo considero uma expressão, tremendamente infeliz, porque faz transparecer que reina a anarquia, o que é falso, essa é a semente do totalitarismo, que parece ser o que o sr. M.C. pretende.

Deus, Pátria e Família, sr. M.C., refletem-se na revolução que espezinha, na luta contra o flagelo da droga que nos aflige, na preservação das gravuras ruprestes que despreza, mas também e certamente num recuar da vida familiar e de grupo que só o regresso aos pequenos centros populacionais tornará possível.

E. Trovoada

Jornal Farol de Esposende, n.º 154, de 09 de Outubro de 1997

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O DOUTOR JORGE ANTÓNIO GONÇALVES MAGALHÃES DOS SANTOS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ saber, que pelo 2.º Juízo deste Tribunal, correm termos uns autos de Execução de Ordinária n.º 235/96, em que é Exequente: Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, e EXECUTADOS: ALBERTO MATOS SERRA e mulher MARIA DOS ANJOS SILVA GUIMARÃES SERRA, com última residência conhecida em Esposende, e JORGE MANUEL MATOS SERRA e mulher CARLA ISABEL FERNANDES PEREIRA SERRA, residentes no Largo Rodrigues Sampaio, Esposende, correm EDI-

TOS DE VINTE dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO OS CREDORES DESCONHECIDOS dos executados supra identificados, para a execução, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de QUINZE dias, posteriores ao dos editos e nos termos do disposto no Art.º 865.º do C.P.C..

Bens penhorados: Prédio rústico, no Sítio da Seara, Curvos, Esposende, descrito na C.R.P. de Esposende sob o n.º 00299/230793. Esposende, 29 de Setembro de 1997

O Juiz de Direito,
a) Jorge António Gonçalves Magalhães dos Santos

A Escrivã Adjunta,
a) Adriana Maria Soares Lopes Dias

ASSOCIAÇÃO DE PAIS

Na passada sexta-feira decorreu a assembleia geral da associação de pais e encarregados de educação da Escola Secundária Henrique Medina com uma presença sinalável de várias dezenas de pais.

Os pontos mais importantes da ordem de trabalhos eram aprovação do Regulamento Interno, a aprovação do relatório de actividades e contas da direcção cessante bem como a eleição dos novos corpos sociais.

O Dr. José Luís Correia Azevedo, a quem a direcção solicitou que elaborasse o Regulamento, expôs, de uma forma sucinta, o seu conteúdo aos presentes tendo este sido aprovado na sua generalidade. Três dos pontos significativos deste

documento prendem-se com a alteração dos membros da direcção de 5 para 7 elementos, a nova forma de convocação das assembleias gerais e o prazo de vigências dos corpos sociais que passou de um para dois anos.

O relatório e contas foram aprovados. Quando se chegou à altura da eleição dos novos corpos sociais a assembleia foi suspensa, pois não havia qualquer lista candidata bem como, dado o adiantado da hora, já eram poucos os associados presentes na escola. A continuação da assembleia ficou marcada para o próximo dia 24 do corrente, esperando então que se possam eleger os novos elementos, directores da associação.

ANTAS

NEREIDES MARTINS

«RIO NEIVA» - A VITAMINA DOS CAMPEÕES



Treino no Rio Neiva uma raia de aproximadamente 2.000 metros

Sem nenhuma influência de outros clubes e em precárias condições de alojamento, a Rio Neiva reveste-se de entusiasmo e, dois anos após a sua fundação, cria a canoagem, um dos meios que escolheu para proteger seu rio, ao descobrir e denunciar focos de poluição, provocados pelas industriais locais. A Associação, fundada em 1989, como amiga do ambiente, partiu em 1991 convicta de que o sucesso na canoagem era iminente, acreditando nos valores das crianças, conseguiu uni-las ao desporto e despertar nelas o valor do rio despoluído e como se deve proteger o

meio ambiente, tão importante para a saúde de todos nós e deles próprios.

Competir é importante e foi através da participação nos torneios abertos que se destacaram na categoria de cadetes e infantis, obtendo resultados positivos a nível nacional, curiosamente com forte predominância das damas.

Das competições regionais e nacionais o grande passo foi dado agora, nas modalidades de K1, K2, e K4 na cidade de Zwevegem, Bélgica, a poucos quilómetros de Bruxelas, nos dias 13 e 14 de Setembro, os jovens portugueses da Rio Neiva, de mãos dadas com outras

associações nacionais, conseguiram medalhas de prata e bronze em competições de alto nível onde participaram 600 atletas filiadas, de 32 clubes de 14 países.

Disputando com Alemanha, Inglaterra, França, Ucrânia, Rep. Checa, Bielorrússia, Polónia, Hungria, Lituânia, Estónia, Holanda e Irlanda, os jovens portugueses conseguiram resultados honrosos. Na categoria de K2 DAMAS - 500 metros, terceiro lugar, (medalha de bronze), Sofia Cardante (Rio Neiva) e Verónica Almeida (SMAS).

Nos 5000 metros K2 DAMAS, segundo lugar, (medalha de prata) novamente Sofia Cardante e Verónica Almeida foram as ganhadoras.

K4 500 metros, mais uma medalha de prata conseguida pelos atletas Paulo Fernandes (RIO NEIVA), Jorge Silva (ARNELAS), Rui Filipe (CRESTUMA) e Rui Ramos (CRESTUMA).

De salientar também as classificações de Paulo Martins (RIO NEIVA) e Márcio Pinto (CRESTUMA) no K2 ao chegarem em quinto lugar e ainda no K1, o brioso Paulo Martins, conseguiu chegar em 14.º lugar, nos 5000 metros.

RECEITA DO CAMPEÃO

Paulo Fernandes, componente do K4, medalha de prata na Bélgica, tem 16 anos, é estudante e pratica canoagem há dois anos. Natural de Antas, o Paulo pretende continuar a vida desportiva e conseguir o máximo para o RIO NEIVA - Associação de Defesa do Ambiente. Não fuma, alimenta-se bem, procura dor-

mir oito horas por noite, e treina duas horas por dia chuva ou faça frio.

Paulo Fernandes, muito entusiasmado, faz aqui um apelo aos amigos de sua ideia:

«Procurem seguir o meu exemplo porque só têm a ganhar». Agradeceu ao seu treinador Belmiro e especialmente ao presidente da Associação, o Professor, Carlos Eduardo Viana, pelo incentivo e apoio moral que lhe têm dispensado.

PRECISAMOS DE UMA SEDE

A casa embargada a quinhentos metros da foz e adquirida pela Associação, graças a um subsídio da Câmara Municipal de Esposende, não oferece as mínimas condições e será demolida dentro em breve, para, no local, ser construído um barracão de madeira, destinado exclusivamente à guarda de embarcações. O Instituto de Conservação da Natureza «não permite no local construção de ginásio em alvenaria».

Na opinião de Carlos Eduardo Viana, a RIO NEIVA só poderá crescer se as ajudas aparecerem visto que o clube não tem, a exemplo de outros, receitas próprias e os poucos sócios cadastrados estão, no momento, com suas quotas desactualizadas. Há necessidade das verbas em publicidade e o que mais preocupa «é a falta de um ginásio, ponde possamos dar aulas práticas, fazer exercícios com os atletas e arquivar nosso material de expediente».

A RIO NEIVA - Associação de Defesa do Ambiente - tem a sua sede

na freguesia de Antas e no momento ocupa uma das salas no prédio pertencente à Junta de Freguesia. As aulas terão início em Novembro e serão ministradas às terças, quartas, sextas, sábados e domingos. As inscrições estão abertas a todas as crianças que queiram praticar a canoagem, a partir dos nove anos.

«SEJA SÓCIO, MANTENHA AS QUOTAS EM DIA, FAÇA DO SEU FILHO UM CAMPEÃO».

É o apelo do presidente da Associação, o Professor Carlos Eduardo Viana, que conta com a colaboração muito especial de António da Cruz Azevedo, do treinador Belmiro Penetra, natural de Fão, e dos adjuntos, Filipe Rolo e Isidro Couto.

FÉRIAS DESPORTIVAS

ASSOCIAÇÃO RIO NEIVA
DINAMIZA CANOAGEM

Meia centena de crianças participaram, até 15 de

Setembro, na Escola de Canoagem da Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente.

A acção integrou-se no Plano de Actividades do Rio Neiva para o presente ano e visa divulgar as técnicas da canoagem, bem como contribuir para a formação integral dos jovens e complementar a acção educativa da família e da escola, dando a oportunidade aos mais novos de encontrarem no desporto um factor de formação humana e cívica.

Por outro lado, pretende-se contribuir para a redução dos factores de risco a que os jovens estão sujeitos.

A Escola de Canoagem está a decorrer desde o dia 1 de Julho contemplando meia centena de crianças, com idade superior a nove anos, das freguesias de Antas e Belinho.

Esta iniciativa conta com o apoio do Instituto da Juventude, Instituto do Desporto, Junta de Freguesia de Antas e Centro Social da Juventude de Belinho.

PROPOSTA DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO

(A devolver a Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente - Antas, 4740 Esposende)

Nome completo

Residência

Telefone

Código Postal

Localidade

Data de Nascimento .../.../... Profissão

Data .../.../...

Assinatura

Preencha esta ficha e envie a quantia correspondente à quota anual 1000\$00. Receberá, na volta do correio, o respectivo cartão de sócio.

CURVOS

SÉRGIO VIANA

ESTADO CAÓTICO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

É de bradar aos céus, o estado em que se encontra a estrada municipal que liga o cruzamento da Padaria, em Curvos, ao lugar de Mereces, - Vila Cova. Quando por lá passamos temos de nos desviar dos vários buracos que há na via, sendo, sem dúvida, um grande perigo para os condutores de motocicletas. Quem por aqui passa deve pensar que nesta Terra não há quem zele pela saúde e vida dos seus habitantes.

Para quando é que a nossa Junta irá pedir uma protecção para a curva perigosa da volta da Cachada? Não se lembram dos jovens que aí morreram? Porque é que há freguesias que conseguem tudo, e outras não? Subam o monte de S. Lourenço e reparem no que há de novo. Será que aqui no Burgo ainda ninguém pensou no assunto?

Já alguém, com responsabilidade, pensou em dar saída ao despejo de águas residuais na mesma curva, que dá um mau aspecto para quem lá passa, quer da Freguesia quer da vizinha.

Façamos algo pelo desenvolvimento e bem estar da nossa Terra.

A JUSTIÇA QUE TEMOS

Parece-me que um novo fiscal da Câmara de Esposende por sinal cidadão cá do Burgo, anda a «dar um ar da sua graça» por estas paragens. Se é para evitar atropelos à lei, é pena que não tenha aparecido muito mais cedo, mas mais pena ainda que, à semelhança de outros, já comece a ver o argueiro no olho de quem é oposição e não veja uma tranca no olho de quem faz parte do «Club». Passo a exemplificar.

Numa propriedade que fica junto do largo do Verardo (Vila Nova), em plena recta



Eis uma imagem do referido Cruzamento

de estrada, havia uns restinhos de arcia, sobrados de uma obra acabada naqueles dias. Sem aquecer o lugar, logo o proprietário da dita obra foi chamado à atenção para que o referido local ficasse bem limpo, afim de não provocar qualquer acidente. Até aqui tudo bem. Devemos zelar para que todos tenhamos uma boa viagem. Mas será que a lei é igual para todos, ou alguns fiscais só vêem aquilo que lhes apetece?

Vejam só: Alguém pretendeu colocar uma placa num pequenino coberto que ficava longe de qualquer estrada, embora junto dum estreito caminho, pratica-

mente em desuso. Logo a Câmara indeferiu, alegando para o fazer, deveria recuar para o fazer, dentro três metros, pois um dia, se fosse caso disso, o caminho poderia ser alargado.

Vamos partir do princípio de que a Câmara estava certa. Mas vejamos o que aconteceu logo a seguir:

Na estrada que liga a Escola de Curvos à Igreja Paroquial (caminho do Sobreiro da Costa), junto das futuras instalações (Sede) da Junta de Freguesia há uma carpintaria. Nessa propriedade havia um coberto velho, cujo muro possuía uma esquina tão enviezada que tira toda e qualquer visibilidade aos condutores que nesse local passam para virar para a Igreja ou da Igreja para a Escola.

O proprietário fez obras nesse coberto e, sem mais nem para quê, espetou-lhe com uma placa em cima, sem se preocupar em afastar da estrada, nem tão pouco dar um arranjo na referida esquina. Esse coberto tinha um portão, cujo tranqueiro estava encostado ao muro de um socalco. A máquina da Câmara, ao serviço da Junta, procedeu ao encurtamento do referido socalco, ten-

tando iludir os cidadãos de que era para benefício público. Pensou-se que o pouco espaço obtido pelo encurtamento do socalco serviria para uma tentativa de fuga na eminência de embate entre veículos. Para nosso espanto, o proprietário abre novo portão ao lado do que já estava, no espaço que foi roubado ao socalco. Agora descarrega lá o que bem entende, até camiões de arcia já lá vi no chão, em frente a um dos portões e não foi por um dia, nem dois. Há cerca de um mês que lá está e se calhar é para continuar.

A obra que ali foi feita é um atentado aos interesses de quantos aí têm de passar. É um autêntico escarro e ninguém mexeu uma palha para colocar os pontos nos ii.

Onde estavam os fiscais da Câmara? Onde estão agora?

É esta a justiça que nos rege.

LEIA E
ASSINE

«FAROL DE ESPOSENDE»

Restaurante

Dom Sebastião

DE

José Arménio Rosa

ESPOSENDE

PASSA-SE

Tel. (053) 961414

APÚLIA

A. FONSECA

BOATEIROS

Nas terras pequenas, onde a cultura e a civilização passam mas não moram, regra geral, proliferam a inveja, a maledicência e o boato.

Apúlia, que tem vindo a fazer um enorme esforço para se distanciar desse factores negativos, ainda não se conseguiu libertar desses anátema. Também por aqui, a três anos do séc. XXI, muitas vezes sem razão aparente, a não ser a da inveja, «cozinham-se» boatos e calúnias, ofensivos à dignidade e ao bom nome das pessoas. E a verdade, triste realidade, é que esses boateiros, sempre ficam impunes, para continuar.

Há dias, uma personalidade importante no contexto religioso de Apúlia, queixava-se amarguradamente de boatos que denegriam a sua pessoa, o seu nome, e até a sua posição social. Urdidos por quem? Às vezes, (sem querer dizer que isso seja regra), eles partem daqueles que gostariam que as «coisas» fossem assim, porque invejam a categoria social, financeira ou cultural do semelhante, que não se importam de enxovalhar, de enlamear, de denegrir. E, como Apúlia é uma terra católica praticamente na sua esmagadora maioria, esses boateiros provavelmente são dos que também frequentam a Igreja e os Sacramentos. O que, no caso em apreço, é duas vezes grave.

Não sou advogado, não estou, por isso, a defender

nem a acusar ninguém. Apenas a constatar e a lembrar esta coisa muito simples: em Apúlia, desde sempre, todos os possuidores de cargos públicos, seja na autarquia, na paróquia, no futebol, ou nas associações desportivas, culturais e recreativas, não foram sérios!...

É chocante ter de se admitir isto. Mas é verdade. É certo que os boatos como vieram também vão. Naturalmente, sem paternidade conhecida.

Como a personalidade visada representa alguma coisa na terra, algum dia tinha de ser...

FUTEBOL

O Grupo Desportivo de Apúlia (G.D.A.) começou da melhor maneira a sua nova época desportiva, vencendo os dois jogos que disputou até agora, em casa para a Taça da A.F. Braga, fora, para o Campeonato Regional da 1.ª Divisão, da mesma Associação, vencendo o Lagense por um concludente 5-0.

No passado domingo, 5 de Outubro, o nosso representante, jogou em casa, com o Alvelos, e empatou a uma bola.

ÓBITO

Na sua casa, do Lugar de Paredes, faleceu, subitamente, o nosso conterrâneo, Adelino Fernandes de Faria, nascido em 5 de Fevereiro de 1918, filho de António

Fernandes Faria, e de Maria Fernandes Faria Torres.

Este apuliense, que era casado com a S.ª D. Clara Lopes Ribeiro, faleceu em 19 de Setembro último. Pésames aos seus...

CAMPANHA - UMA AMBULÂNCIA PARA APÚLIA

Já é do domínio público que em Apúlia foi criado um Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa. A sua oficialização e a consequente posse dos seus dirigentes, estará, ao que se crê, para breve.

A «Gaivota» (Associação de Defesa do Ambiente de Apúlia), contactou amigos Apulienses, no estrangeiro, para angariação de fundos que possibilitem a compra duma ambulância para servir Apúlia, através do referido Núcleo da Cruz Vermelha.

Do Brasil, mais concretamente de S. Paulo, e mercê do bairro de Amândio Torres, já se recebeu, enviado por este, a primeira lista e a respectiva importância. Eis os nomes desses apulienses, e a importância correspondente:

- Manuel Moreira de Carvalho, 300 Cruzados;
- Amândio Dias Torres, 300 Dólares.
- Daniel Fernandes Barros, 200 Cruzados;
- Delfim Fernandes Barros, 200 Cruzados;
- Manuel do Monte Martins, 200 Cruzados;
- Manuel Gonçalves Miranda, 300 Cruzados;
- José do Norte Fernandes Eiras, 300 Cruzados
- Carlos dos Santos Hipólito, 500 Cruzados;
- João Gomes Moreira, 500 Cruzados;
- Rogério da Lima Hipólito, 500 Cruzados;
- Manuel da Vinha Gomes Hipólito, 300 Cruzados;
- Alexandrino da Vinha Gomes Hipólito, 300 Cruzados;
- António Fradique Gonçalves Souto, 300 Cruzados;
- Alberto do Monte Martins, 300 Cruzados;

João do Monte Martins, 10.000\$00.

Ao câmbio no dia 12 de Setembro, deu em Escudos, a importância de 725.364\$00.

DO BRASIL

Desde os primeiros dias do mês de Setembro, um hábito antigo, porque Verão tem ele no Brasil durante dez meses de cada ano, que se encontra entre nós o conterrâneo e amigo João Gomes Moreira, acompanhado da Esposa. Bas férias e boas caçadas...

SÓ AZAR?

Em Agosto de 1967, o Século ou o Diário de Notícias, um deles, não sei já qual, porque na altura era correspondente desses dois grandes diários da Capital, em correspondência de Apúlia, noticiava em título - POR UMA CERVEJA IA PERDENDO A VIDA.

Tinha acontecido que nesse mês, numa Sexta-Feira, o «Pinho» nome de guerra do apuliense amigo António Faria dos Santos, sofrera grave acidente de bicicleta quando participava numa «corrida», cujo prémio era uma cerveja, e do qual resultou internamento hospitalar, e longo período de convalescência.

Poucos dias passados, a gerência de uma Cervejeira que lera a notícia, mandou entregar na casa do infeliz «Pinho» uma «grade» das melhores cervejas da Empresa, a C.U.F.

Pois 30 anos passados, no mesmo mês, no mesmo sítio, e também numa Sexta-Feira (Agosto de 1997) e ainda de bicicleta, o «Pinho», «espalhava-se» novamente, e novamente foi parar ao mesmo Hospital, traumatizado, mas nem assim vencido.

Azar? Ou afinal é o destino, e não o sonho, como diz o poeta, que comanda a vida?...



RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com Instituto Português de Sangue, Paróquia e a Junta de Freguesia de Fonte Boa, vai levar a efeito uma colheita de sangue, na freguesia de Fonte Boa.

Todos os beneméritos doadores poderão dirigir-se à Sede da Junta de local, no próximo dia 12 de Outubro, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.

TREMOR DE TERRA

No dia 13 do mês passado foi registado um pequeno sismo de grau 3, que teve como epicentro a região do Monte do Faro, entre Palmeira e Vila-Chã. Só um pequeno susto...

Oferece-se Operária Doméstica

Falar Rua 25 de Abril n.º 9 Solicitador Anselmo Novo

Telef. 961765

Esposende

Jornal Farol de Esposende, n.º 154, de 09 de Outubro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação que a fls. 29v e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 84-B, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 18 de Setembro, 97, na qual:

JOSÉ CARNEIRO RODRIGUES LAPEIRO, e mulher MARIA OLINDA ALVES CARDOSO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Mar, e ela da freguesia de Marinhãs, ambas deste concelho, e residentes no lugar de Cima, da dita freguesia de Mar.

DECLARARAM:

QUE, SÃO DONOS e ilegítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico, composto de pinhal e mato no sítio da Bouça da Ponte, na freguesia de Antas deste concelho, com a área de duzentos e noventa metros quadrados a confrontar do norte com Rio Neiva, do sul com David Gomes Meira Torres, do nascente com Manuel Azevedo Neiva, e do poente com Alberto Pereira Viana, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 811, com o valor patrimonial de 562\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que não possuem título formal que lhes facilite registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto entraram na posse do mesmo há mais de vinte anos através de partilha meramente verbal por óbito de Manuel Rodrigues Lapeiro e mulher, residentes que foram na dita freguesia de Mar.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque, sem violência, continua e publicamente com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

A Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

TRÊS EURO PERGUNTAS

Quando nasce o EURO?

Euro tem o seu baptismo marcado para 1 de Janeiro de 1999 e passa a ser a unidade monetária (embora não existam ainda notas e moedas) dos países que, na primavera de 1998, forem seleccionados para o grupo de estreia da moeda única.

Nesse dia, de acordo com o que está determinado, as taxas de câmbio entre as moedas desses países será fixada para sempre. Por exemplo, se Portugal e a Alemanha pertencerem ao grupo inicial, o preço do marco alemão deixará de poder variar, como acontece agora, e o Banco de Portugal venderá todos os marcos que os portugueses quiserem àquela taxa de câmbio.

E quando é que as notas e moedas de Euros entram nas carteiras dos Portugueses?

As notas e moedas de Euros começarão, em princípio a circular a 1 de Janeiro de 2002, mas já se admitiu a hipótese de lançar o Euro em finais do ano 2001, para que se possam fazer as compras de Natal com a moeda única.

É obrigatório começar a usar o Euro assim que ele existir?

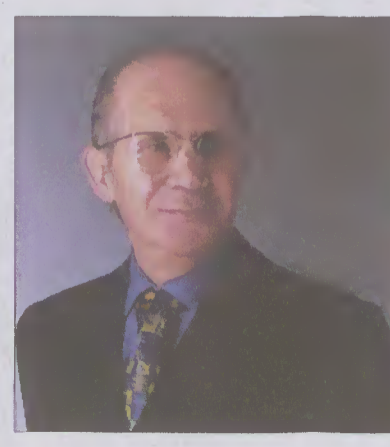
Não. O que está previsto, num regulamento que será aprovado quando forem escolhidos os países que irão integrar a moeda única, é que, à data limite de 1 de Julho de 2002, vigorará o princípio da «não obrigatoriedade e não proibição» de utilização do Euro. Como esse princípio não se pode aplicar a devedores e credores, abriu-se uma excepção: o devedor tem o direito de escolher a moeda em que quer pagar a sua dívida. O Concelho de Chefes de Estado e de Governo dos países da EU decidiu deixar aos europeus a escolha da altura em que querem começar a usar o Euro.

Para minorar as inevitáveis confusões que a circulação de duas moedas poderá causar, admite-se, neste momento, a possibilidade de impor ou recomendar às lojas que apresentem o preço dos artigos em Escudos e em Euros. Tal como acontece agora em algumas lojas, que marcam os produtos com o preço em várias moedas.

Rui Moura

ASSINATURA DE APOIO

- Manuel de Sousa Pereira (França)2.500\$
- Manuel Lourenço Faria (Viseu)2.000\$
- Hilário Miranda Nascimento (França).....2.000\$
- Cândido do Vale Morgado (França).....2.000\$
- Manuel da Cruz Pereira (França)2.000\$
- João Eduardo Pinto da Costa (Porto).....2.500\$
- Fernando Pereira da Venda (França).....2.000\$
- Bernadino Neves Faria Pinheiral (Brasil).....2.000\$
- Albino Pereira Faria Pinheiral (Suiça)2.000\$
- António Fernando Pires Brás (França).....2.000\$
- Manuel Cerqueira Nunes da Silva (Esposende)2.500\$
- Franklin Caldas Amorim (Esposende)2.000\$
- António Martins Pereira (Esposende)2.000\$
- José Pires Alves Rolo (França).....2.000\$



É TEMPO DE ESPOSENDE!

FRANKLIN TORRES

PRESIDENTE



Pub.

EM DEFESA DAS INSTITUIÇÕES

Nos dias de hoje, é muito comum ouvir os políticos falar em instituições. Ao mais alto nível da hierarquia do Estado, é habitual ouvir o Presidente da República aferir a normalidade da situação política pela verificação do regular funcionamento das instituições, o que, aliás, lhe está cometido na definição do respectivo estatuto, por força do art.º 123.º da Constituição da República Portuguesa. A própria Constituição é uma instituição e a sua salvaguarda é a primeira preocupação do Presidente.

De uma maneira muito simples, é possível definir as instituições como quadros de referência da vida colectiva das sociedades, cuja legitimidade e utilidade são geralmente tidas como inquestionáveis. Na sua essência, traduzem a sublimação de valores e anseios de uma comunidade que, no momento oportuno, cristalizam, assumem forma e tornam-se actuantes servindo-se de figuras visíveis, isto é, materializam-se no ser e fazer ao interagirem com a realidade física.

São, pois, corporizadas por pessoas mas, pela sua própria natureza sublime e perene, situam-se para além da soma aritmética ou do sentir da maioria dos indivíduos que, em determinado momento, as representam. Assim é que, não raras vezes, a comunidade, sentindo ameaçada ou desvir-

tuados os seus melhores valores, depositados nas instituições, tomam nas suas mãos o destino destas, muitas vezes dando origem a convulsões sociais e, em casos extremos, a revoluções.

Qual é a génese das instituições? As instituições são de origem tão imemorial quanto espontâneo. No seu estúdio mais primário, evidentemente. Tal como a realidade existe muito antes da formulação dos conceitos que passámos a utilizar para a caracterizarmos, as instituições foram surgindo naturalmente, com a convivência. Elas são correlativas do sentido gregário dos indivíduos, isto é, se pudermos recuar ao mais recôndito dos primórdios da Humanidade e captássemos o momento em que dois ou mais indivíduos se juntam e sentem a necessidade de estabelecer quem caminha à frente para indicar o rumo, aí teríamos assistido ao nascimento da primeira instituição: o Poder.

A organização político-administrativa da sociedade moderna estrutura-se a partir de uma instituição de cúpula — o estado, detentor de todo o poder.

A partir daí e no sentido descendente, em ordem à aproximação dos cidadãos e da satisfação de necessidades de índole vária, multiplicam-se as instituições.

Quer surjam dentro da admi-

nistração do Estado ou por iniciativa de particulares — pretendendo associar-se a este na prossecução de fins de interesse colectivo —, todas hão-de ter a mesma característica comum: âmbito e utilidade pública e como tais reconhecidas pelo Estado, de cujo poder serão, directa ou indirectamente, uma emanação.

Ao situarmos-nos dentro deste tema, apercebemo-nos da importância vital das instituições na organização e condução da sociedade, a todos os níveis. Elas desempenham na sociedade o mesmo papel que os vasos sanguíneos no corpo humano e qualquer anomalia localizada ou generalizada provocará disfunções graves ou o aniquilamento total.

Mas, se pode ser pouco interessante, para a generalidade das pessoas, prender-se com conceitos mais ou menos abstractos, o mesmo já não deverá acontecer quando se trata de assuntos muito concretos, que directamente lhes dizem respeito, que lhes condicionam a vida no dia a dia e sobre os quais têm oportunidade de se pronunciar: a instituição municipal, cuja face visível de todos conhecida é a Câmara Municipal. Julgo que não é necessário esperar pelos resultados de um qualquer inquérito de opinião, encomendado à imprensa, para avançar com um palpite: as pessoas conhecem mais da vida interna actual do Benfca

do que daquela que diz respeito à sua administração municipal.

Não é isso! Não é a sobrejacentemente conhecida movimentação política que já vai mexendo com vista ao próximo acto eleitoral que está em causa. Isso faz parte do jogo político e não afecta, minimamente, a instituição. Pelo contrário, agitando opiniões, beliscando consciências, congregando vontades e passando tudo pelo filtro do plebiscito, a instituição sairá revigorada. Não são as disputas em torno das instituições que as enfra-

quecem, ao contrário, serão motivo para que estas reforcem as suas defesas. As instituições enfraquecem e sucumbem a partir de dentro.

Lembram-se da guerra entre gregos e troianos? Foi uma longa guerra de cerco a uma posição fortificada e os sitiadores não conseguiram quebrar a resistência. Então urdiram um estratagem: fizeram introduzir na fortaleza o famoso cavalo, no interior do qual se escondia o inimigo. Pela calada da noite, o inimigo assim infiltrado saiu do disfarce e escancarou as

portas da fortaleza aos seus cúmplices. Aquilo que parecia ser uma praça inexpugnável caiu em minutos e foi desmantelada até à última pedra.

Não me lembro agora se, neste esquema, a história refere outras conviências, mas não me admirava nada! É que os planos engenhosos prevêm sempre dois desenvolvimentos interdependentes: um para executar à vista e outro na sombra, a coberto do primeiro. O resultado é que se ganha sempre...

Jorge Novais

II ENCONTRO DE BARCOS TRADICIONAIS — CÁVADO /97

(Continuação da pág. 1)

tário João Esteves. Em exposição, mas «em seco» o barco típico da passagem do Rio Lima, um belo exemplar «riba a cima» que o seu proprietário acaba de oferecer ao Forum Esposendense. Presente também uma delegação de Vila Nova de Cacela (V. Real de St.º António) com um vistoso e curioso painel de «colagens» cujo material eram pedaços de barcos tradicionais daquela zona, já desaparecidos. Por falta de vento, acabou por chegar mais tarde o belo exemplar da Lancha Poveira do alto que pelos seus próprios meios entrou na perigosa barra de Esposende à vela! Não há memória, pelo menos nestes últimos cem anos, que alguma lancha poveira tenha demandado este porto! (?)... Talvez por isso, muita gente acorreu à vê-la, o que avivou na memória de alguns mais idosos o fabuloso espectáculo que era um barco destes à vela subindo o rio; e ao admirá-la de perto em autêntica romagem de saudade, comentaram-se e relembrou-se feitos de um passado duro que embora ainda tenha tocado esta geração de raspão, nada se compara ao que os seus avós passaram e que ficou indelevelmente marcado por históricos naufrágios e trágicos acontecimentos. Ainda hoje perdura na memória colectiva dos esposendenses o eco do naufrágio da lancha «S. João» que naquela fatídica manhã de 18 de

Outubro de 1888 soçobrou por teimosia fatal do seu mestre João André Eiras perecendo 24 dos 25 homens da tripulação! Alguém lembrou isto, para chamar a atenção do tamanho daquelas lanchas de 25 pescadores! Ao fim da tarde, lá foi ela, a Lancha Poveira, de alto mastro rasgando o céu em direcção à barra, desta vez a reboque, pois o rio, aquele rio que tantas vezes abraçou a agasalhou dezenas de exemplares destas embarcações, esse mesmo rio, fruto dos caprichos da natureza, das barragens e do desleixo de quem manda, quase já sem água, não admite qualquer veleidade... Já fora da barra, tal como faziam os «nossos» a briosa tripulação da Lancha ica a vela e com vento do norte lá vai à pôpa rumo à Póvoa.

Dizer que é um bonito espectáculo, é pouco! Que isto nos toca muito, é ver as centenas de pessoas que assistiram; que é um belo cartaz turístico, não temos dúvidas, mas o tempo o dirá; que a nossa «Catraia» se internacionalizou, é um facto indiscutível!

A acompanhar todo o encontro tivemos o Comissário da Expo'98 sr. Filipe Galvão de Carvalho que já nos havia referenciado em O Grove em Julho deste ano onde estiveramos com a «Santa Maria dos Anjos». Da Galiza veio uma autêntica embaixada: as tripulações e alguns familiares seus que gostaram do que

viram. As «casinhas» que dizem ser para os pescadores(?) arrumarem os seus apetrechos serviram de pequenos museus e de lojas onde diversas organizações expuseram artefactos ou registos da sua existência e validade social.

Não queria deixar de aqui referenciar a minha admiração pela «tripulação» de Fonte Boa com o seu traje de camisola listada e calça da flanela esbranquiçada. Sinceramente desconhecia tal indumentária, mas dizem-me ser genuína, o que de facto a sê-lo, deverá de imediato entrar pela porta grande no grande livro da etnografia do nosso concelho. Sem querer divagar, talvez tal «andaina» tenha a sua razão de ser: a camisola e a calça são retintamente de marinheiro e nós sabemos de quantos e quão bons nautas saíram dessas famílias de lavradores/pescadores, calafates e carpinteiros da ribeira... traje em que mãozinha do nosso amigo Dourado não deve ser alheia.

Ficamos por aqui. Esperamos que estas iniciativas fritifiquem. Para nos identificarem sem complexos e para honrar a memória dos nossos antepassados.

Esposende, Outubro de 1997.

José Felgueiras

Por manifesta falta de espaço falaremos da Festa dos Pescadores no próximo número.

INCÊNDIO NO EDIFÍCIO DA ANTIGA ESCOLA «PRIMÁRIA» DE ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)

em chamas, particularmente o sótão e o primeiro andar, resistindo ao combate que lhe era movido quer pelos Voluntários de Esposende, primeiro, e, depois, por estes e pelos Voluntários de Fão.

Já pela noite dentro, e sob a vigilância de alguns agentes da GNR local, os bombeiros, após a operação de rescaldo, deram por fim a sua nobre missão, tendo-se retirado sem que tivesse havido ferimentos graves ou vítimas.

Registe-se que o edifício em causa está devoluto, mas ao que consta existia no seu interior, aparentemente abandonado, algum recheio, pertencente à família do saudoso Carlos de Oliveira Martins e, também, ao que se diz, material e documentação da antiga escola, em forma de arquivo morto.

Entretanto, comenta-se que este incêndio teve origem ou causa desconhecida, mas não será de excluir um possível curto-circuito.

Lamenta-se, todavia, que o prédio se encontre em tão rigoroso desprezo, com portas abertas, janelas partidas, telhados em ruína, enfim, autêntico ar de abandono, a convidar os marginais a uma entrada fácil para fins pouco claros e, quem sabe, muito ruinosos.

Fica o alerta para quem de direito, e que o edifício possa ser recuperado e útil para Instituições e Serviços que tanto dele carecem.

CRÉDITO AGRÍCOLA

Caixa de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende
Convocatória de Assembleia Geral Extraordinária

Prezado(a) Associado(a)

Usando a faculdade que me confere o n.º 3, do Artigo 22.º e a alínea i), do Artigo 23.º, dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola, convoco ao abrigo da alínea 1), do Artigo 24.º a Assembleia Geral para o dia 07 de Novembro de 1997, pelas 14.00 horas, no Auditório da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Leitura e ratificação da acta da sessão anterior;
- 2) Aprovação de uma proposta de alteração do artigo 10.º dos Estatutos desta CCAM;
- 3) Aprovação de uma proposta da Direcção para aumento do capital social desta CCAM;
 - 3.1) Aprovação da Ficha Técnica;
- 4) Aprovação de uma proposta da Direcção para a Emissão de Títulos de Investimento (Empréstimo Subordinado);
- 5) Aprovação de uma proposta da Direcção para a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende «participar no capital social de uma Companhia de Seguros do Ramo Vida»;
- 6) Aprovação de uma proposta da Direcção para a venda à Caixa Central — Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, do imóvel do qual é proprietária, sito na Avenida Miguel Bombarda, n.º 7 — A, Lisboa, fracção inscrita na oitava Conservatória do Registo Predial de Lisboa, descrito sob o n.º 6130, de fls. 57, do livro B-20, fracção A, da freguesia de São Sebastião da Pedreira e inscrito no artigo 1268 urbano da mesma freguesia.

Se há hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos associados com direito a voto, a Assembleia reunirá, com qualquer número de presenças, uma hora depois do acordo com o n.º 2 do Artigo 25 dos Estatutos.

Póvoa de Varzim, 02 de Outubro de 1997.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(José Torres Moreira)

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

2.ª ELIMINATÓRIA

ESPOSENDE, 3 - GONDOMAR, 1

O sorteio ditou que a turma da A.D.E. defrontasse, no seu terreno, a equipa do Gondomar. Equipa que se encontra, também, na segunda divisão B, zona norte.

Um jogo de taça, em que prova é a eliminar e, por conseguinte, os pontos não contam. As equipas que jogam em casa tendem sempre a procurar a vitória, e a turma visitante procura o empate, para, dessa forma, levar à realização de um segundo jogo, no seu terreno. E este jogo a que assistimos não foi excepção!

A equipa esposendense entrou no jogo numa clara toada ofensiva, em busca do golo. Os homens de Esposende tiveram algumas soberanas oportunidades de abrir o activo, mormente durante a primeira parte do prélio. Mas, se por um lado houve manifesta falta de sorte para os rapazes de Esosende, noutros a defensiva contrária também teve o seu mérito.

Na segunda parte surgiram os golos, e com eles a emoção. A A.D.E. foi a primeira a marcar, através de uma recarga oportuna. O golo parece que esmoreceu os homens da casa. Os visitantes sentindo isso, aventu-

raram-se mais no ataque e, num lance em que a defensiva da casa pedia fora de jogo, os visitantes alcançaram o golo do empate.

Esse golo serviu como tónico retemperador os comandados de Dito. É que, após sofreram o golo do empate, os esposendenses voltaram a carregar no acelerador e começaram a importunar seriamente a baliza visitante.

Num lance vistoso desenvolvido pelo lado esquerdo do ataque esposendense, a bola sobrou para a entrada da pequena área, onde o avançado do Esposende não perdeu e fuzilou autenticamente as redes de Gondomar. Com esse golo estava consumado o domínio que a equipa da casa detinha no jogo, e foi apenas o corolário da superior capacidade da equipa visitada. O resultado final foi estabelecido através da conversão de uma grande penalidade indiscutível.

A equipa de Esposende foi merecedora do resultado que alcançou, e, por isso, foi com todo o mérito que passou à terceira eliminatória, a realizar no próximo domingo, em Esposende, com a A.D.E. a receber a equipa do Riachense, da III divisão nacional.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE

4.ª Jornada

ESPOSENDE, 4 - Trofense, 2

Que grande jogatana! Foi sem dúvida um belo jogo, aquele a que tivemos oportunidade de assistir.

O desafio teve todos os condimentos necessários para que o público vibre com o futebol. Emoção a rodos, especialmente na primeira parte; golos quanto basta, meia dúzia, condimento necessário no jogo do pontapé na bola; golos magníficos, mesmo de belo efeito; dois jogadores, um de cada lado, a marcarem golos espectaculares na transformação de livres directos e, aquando do golo do empate da equipa de Esposende, uma pequena escaramuça entre a assistência, prontamente sanada.

A vitória alcançada

pelos homens da casa não merece qualquer contestação, dado que a turma esposendense foi superior ao seu adversário em todos os capítulos do jogo.

Apesar da turma do trofense se ter apresentado no jogo muito bem orientada, e com uma equipa experiente a trocar a bola e a partir para o ataque, os comandados de Dito foram superiores e maniataram por completo as intenções dos visitantes.

O Esposende lá continua na sua senda vitoriosa, e, acima de tudo, a equipa apresenta um futebol escorreito, bem delineado e sempre com os olhos postos na baliza adversária.

«Os Colóquios da GimnoArte»

«Nutrição e Exercício Físico Saudáveis»

Integrado no habitual ciclo de conferências intitulado «Os Colóquios da GimnoArte» vai a Academia GimnoArte da Póvoa de Varzim, promover no próximo dia 11 de Outubro (Sábado) às 15h00m na Sala de Conferências do Posto de Turismo da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim uma conferência sobre a temática da «Alimentação e Exercício Físico Saudáveis» sendo conferencistas a Dr.ª Helena Cid (Consultora de Nutrição da Kellogg's) e o Prof. Rios da Fonseca (responsável pelo Plano de Emagrecimento da Academia GimnoArte) e ainda a presença de atletas campeões, manequins e modelos, dado que é preocupação abordar a Nutrição específica dos modelos, desportistas, obesos, diabéticos, etc. Este evento é aberto ao público em geral, com entrada gratuita.

PROVAS DISTRITAIS DA A. F. DE BRAGA

Teve início a época futebolística na A.F. de Braga, com a participação de mais de uma dezena de equipas do Concelho de Esposende.

Ao começar mais uma temporada desportiva, FAROL DE ESPOSENDE formula votos dos maiores e melhores êxitos para os Clubes Concelhios.

Resultados	I Divisão
Taça A.F. de Braga	1.ª Jornada
I Eliminatória	Lagense, 0 - Apúlia, 5 Viatodos, 1 - Gandra, 0 Fão, 0 - Ceramistas, 2
S. Veríssimo, 0 - Gandra, 3 Ucha, 1 - Marinhas, 3 Pousa, 3 - Vila Chã, 1 Apúlia, 2 - Fragoso, 0	2.ª Jornada
II Eliminatória	Apúlia, 1 - Alvelos, 1 Gandra, 3 - Arnos, 3 Estrelas, 1 - Fão, 0
a) Marinhas, 9 - Negreiros, 8 a) Gandra, 5 - Martios, 4	Juniores I Divisão
a) Resultados obtidos após marcações de pontapés da marca de grande penalidade.	1.ª Jornada
Estão apuradas para a III Eliminatória as equipas do Marinhas, do Gandra e ainda a do Apúlia, que havia ficado isentas na II Eliminatória.	Celeirós, 3 - Esposende, 2
Campeonatos Distritais	2.ª Jornada
Divisão de Honra	Esposende, 1 - Andorinhas, 0
1.ª Jornada	3.ª Jornada
Santa Maria, 1 - Marinhas, 1	Cabeceirense, 2 - Esposende, 0
2.ª Jornada	Juniores II Divisão
Marinhas, 4 - Maikes Fraião, 0	1.ª Jornada
	Sequeirense, - Forjães, Enguardas, - Apúlia, Remelhe, 2 - Marinhas, 1

ASSINJEPE

Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola do Ensino Básico, 2 e 3 de António Correia de Oliveira

Pessoa Colectiva de utilidade Pública - N.I.P.C. 501 399 941 / Rua de S. João - Telefone 961 584 - 4740 Esposende

Relatório de Actividades e Conta de Gerência Ano de 1996

DIRECÇÃO

A Direcção da Assinjepe reunida pelas 18 horas e 30 minutos do dia 29 de Abril de 1997, em conformidade com as competências da alínea g), do ponto 13, cap. III do Regulamento de Funcionamento da Associação, aprovou por unanimidade, o Relatório de Actividade e Conta relativos ao ano transacto.

A Direcção

(José Luís Correia de Azevedo, Jorge Duarte da Silva, Maria Olívia Ledo da Cruz Sá, Maria José Marques Ferreira e Maria Otilia Ferreira Nogueira).

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

1. Sector Pedagógico - Os planos propostos pelo pessoal de educação foram realizados nos aspectos de envolvimento com o meio e de aquisição dos conhecimentos vitais proporcionados por eles. Realizaram-se actividades comunitárias com relevo para o Carnaval, Festa de S. João e Dia Mundial da Criança.

2. Sector Associativo - No plano interno é de realçar, as tentativas de aperfeiçoamento do funcionamento da Associação e a satisfação de algumas necessidades mais prementes do Centro Infantil, tais como a conservação do parque e interior do edifício, assim como a aquisição de algum equipamento para a cozinha e lavandaria.

3. Oferta de Bens e Serviços no Centro Infantil - Mantiveram-se as preocupações, na oferta de serviços de qualidade. Referimo-nos à prestação de serviços pedagógicos - aquisição de materiais para as salas - e na manutenção da qualidade alimentar.

4. Nota Final - Em conclusão, para se poder avaliar a actividade Associativa, primeiro, temos de ter consciência da situação delicada com a que a Associação tem sido confrontada, designadamente quanto à manutenção do seu projecto e dos seus direitos sobre o Centro Infantil «A Gaiivota», segundo conhecer as suas contas.

CONTAS - 1996

CRÉDITO

Jóias	12.000.00	Outros Subsídios	150.000.00
Quotas	132.700.00	Receitas de Telefone	32.049.00
Propinas p/ material didáctico	56.000.00	Refeições do pessoal	120.550.00
Mensalidades	9.179.977.00	Juros de conta bancária	14.550.00
Subsídios DREN/ME	12.425.615.00		
Receita	22.123.441.00		
Crédito a favor da Assinjepe	1.200.921.00		
Crédito Total	23.324.362.00		

DÉBITO

Administração, correio e telefone:

Impressos, fotocópias e publicações ..	100.444.00
material de secretaria	82.000.00
Telefone: assinaturas	131.904.00
unidades de conversação	41.997.00

Água, gás, electricidade e material de Limpeza:

água	104.275.00
gás	99.200.00
electricidade	30.000.00
material de higiene e limpeza	226.595.00

Apoio pedagógico

Seguro Escolar

Alimentação

Débito Total

Vencimentos:

personal de educação

personal de apoio

Contribuições - CRSS

Pagamento do IRS - Finanças

Obras de conservação e manutenção

Aquisição de equipamento

Despesas

Fundo de apoio, manutenção e conservação de equipamento

Fundo de maneio do Centro Infantil

Manutenção e conser. de equip. fixos

Aquisição e manut. de equip. móveis

PARECER DO CONCELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, reunido pelas 18 horas e 30 minutos do dia 5 de Maio de 1997, no exercício das competências a que se refere a alínea b), do ponto 2., Capítulo IV, do Regulamento de Funcionamento da Assinjepe, procedeu à análise do Relatório de Actividades e da Conta relativos ao ano de 1996 e é do seguinte parecer:

O Relatório e a Conta que se apresentam à Assembleia Geral da Associação para aprovação na reunião do dia 23 de Maio de 1997, aprovadas pela Direcção em reunião do passado dia 29 de Abril, estão conformes com as normas em vigor, os documentos estão devidamente arquivados e arrumados e respeitam a verdade material.

Parante estes factos, ao Concelho Fiscal é de parecer que os mesmos merecem a aprovação da Assembleia Geral.

O Concelho Fiscal,

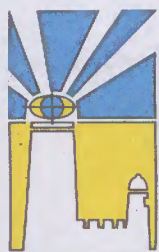
(Maria de Lurdes Areias Marques, Ana Paula Ferreira de Sousa e Ana Maria Marques Barbosa)

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral, reunida para o efeito no dia 23 de Maio de 1997, aprovou por unanimidade, de acordo com alínea i) do n.º 2 do Cap. II do Regulamento e Organização e Funcionamento da Associação, o Relatório de Actividades e a Conta apresentados pela Direcção, precedidos do parecer do Conselho Fiscal e referentes ao ano lectivo de 1996.

A Mesa,

(Virgílio Isidro Martins Sá, Angela Pinto Eiras Novo, Abílio Vassalo R. Calheiros e M.ª Filipa Ferreira Borges de Azevedo)



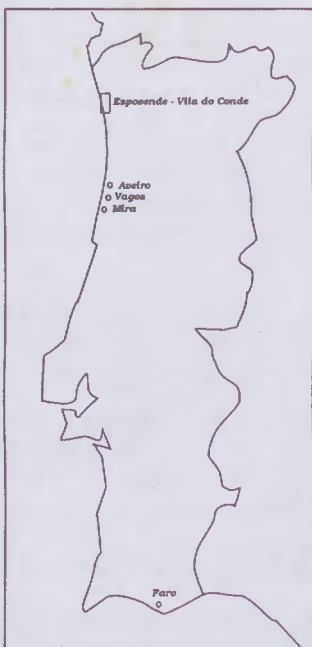
ERAACE

Teores em nitratos nos poços do concelho de Esposende

Durante mais de dois anos - de Abril de 1995 a Junho de 1997 - amostras de águas subterrâneas recolhidas em diversos pontos do concelho, foram analisadas pela equipa do ERAACE (Estação de Recolha e Análise de Águas do Concelho de Esposende) no Laboratório de Química da Escola Secundária Henrique Medina - Esposende. Essas análises foram feitas a pedido de utentes de poços particulares, a grande maioria dos quais alunos, professores e funcionários da nossa escola.

FAROL de 25 de Julho de 1996) sobre as análises químicas às fontes e nascentes naturais.

É do conhecimento geral que o principal problema de qualidade de água que Esposende enfrenta são os nitratos, que resultam do uso imoderado de adubos e pesticidas nos trabalhos agrícolas. Ainda recentemente - jornal PÚBLICO de 8 de Setembro deste ano - o Ministério do Ambiente, através do Instituto da Água (INAG), assinalava 5 zonas classificadas como vulneráveis, por se terem detectado nas águas



Mapa das zonas do país vulneráveis à poluição causada por nitratos de origem agrícola, de acordo com o Instituto da Água (INAG)

por litro de NO_3^- são apresentados no mapa do concelho.

Passemos de seguida à análise destes resultados. Há três números a ter em conta, para avaliar a perigosidade destas substâncias químicas para a saúde humana. De acordo com a legislação portuguesa, 50 mg/l é o valor máximo admissível, para o utente comum, sendo 25 mg/l o valor máximo recomendado. Mas, na alimentação

de grávidas e de bebés até 6 meses de idade (ver a revista ProTeste de Fevereiro de 1992), devido aos riscos de contraírem a metemoglobinemia ou "doença dos bebés azuis", o teor não deve ultrapassar 10 mg/l.

Como se situam nestes parâmetros as águas por nós analisadas? A média dos 52 poços atinge 78 mg/l, um valor de facto muito elevado, superior mesmo ao máximo admissível para águas de consumo humano. No entanto, a variabilidade é imensa, existindo um mínimo de 0,2 e um máximo de 310 mg/l. A tabela abaixo resume os resultados de todos os poços, graduando-os de acordo com os potenciais riscos para a saúde humana.

Escala	Teores em nitratos (mg/l)	Número de poços	Porcentagem do total
A	abaixo de 10	2	4%
B	entre 10 e 25	1	2%
C	entre 25 e 50	19	36%
D	acima de 50	30	58%

Entendemos que os números são de tal forma esclarecedores que dispõem mais comentários, assemelhando-se em tudo aos por nós divulga-

dos o ano passado, quando o ERAACE abordou a qualidade da água das nascentes e das fontes do concelho de Esposende. No entanto, a bem da verdade, não queremos deixar de recordar que já em 1994 (no FAROL de 26 de Maio desse ano) o então Delegado de Saúde, Dr. António Torres, afirmou que 82% das águas subterrâneas do nosso concelho eram impróprias para consumo, do ponto de vista bacteriológico e/ou químico, acrescentando ser essa situação "altamente preocupante".

Uma olhada, ainda que rápida, ao mapa do concelho mostra também que os valores mais altos (acima de 100 mg/l) se situam nas regiões mais baixas, próximas da orla costeira,

como é o caso da vasta planície que abrange Apúlia e Fonte Boa. São igualmente críticas, de acordo com as recolhas efectuadas, certas zonas das freguesias de Belinho e Mar. Em compensação, os teores em nitratos dos poços das freguesias de relevo mais acidentado são um pouco menos preocupantes.

Balanco do trabalho do ERAACE em 1996/1997

A terminar, apresentamos alguns números que dão uma ideia aproximada do trabalho desenvolvido pelos alunos e professores do ERAACE, durante o ano lectivo transacto. Mais propriamente, entre os dias 25 de Outubro de 1996 e 2 de Junho de 1997:

- 66 Amostras recolhidas
- 865 Análises químicas efectuadas
- 44 Dias de trabalho no Laboratório
- 200 Horas de actividade efectiva
- 51 Estudantes e professores directamente envolvidos

A equipa que trabalhou no ERAACE em 1996/97

Alexandre Martins Catarino (12°C), Ana Carolina Gonçalves da Silva (10°B), Ana Cristina Campos Ribeiro (10°B), Ana Filipa Quesado Neiva (11°A), Ana Júlia Loureiro Bastos (10°A), Ana Mafalda Mendanha e Silva (11°A), Ana Paula Correia (prof.), Anabela da Cruz Paturro (11°B), António José Gonçalves Catarino (12°C), Carlos Sérgio Laranjeira Amorim (10°B), Carmen Dolores Eusébio Marcos (12°C), Célia de Sousa Bernardino (10°B), David de Almeida Martins Gomes (11°A), Dulce Madalena Rosas Fernandes (12°C), Helena Cristina Alves Faria (12°C), Helena Isabel Faria da Venda (10°B), Hugo Alexandre Boaventura (11°A), Ivone Raquel Coutinho Sá (12°C), Joana Nogueira Correia de Azevedo (12°C), João Sérgio Lima da Silva (12°C), Jorge Miguel Malheiro e Castro (12°C), José Rodrigues Ribeiro (prof.), Liliana Catarina Laranjeira (12°C), Luís Filipe Alves Carvalho (12°C), Luís Manuel Peres Filipe (12°C), Marco Filipe Sá Pereira (12°C), Margarida Antónia Miranda da Vinha (11°B), Maria Angelina da Costa Pereira (12°C), Maria do Céu Matos Cêpa (10°B), Maria de Fátima Correia Martins (12°C), Maria Isabel Saleiro Ferreira (11°A), Maria João Carvalho de Matos (10°B), Maria João Teixeira Costa (11°A), Maria Madalena Gomes Domingues (10°B), Maria Madalena Lopo (10°A), Marta Ferreira da Silva Boaventura (11°A), Mónica da Silva Ferreira (10°A), Nuno Ricardo Cardoso Lima (10°A), Octávio Filgueiras Sousa e Silva (11°A), Raquel Sepúlveda da Costa (11°A), Rute de Azevedo Loureiro Eiras (10°B), Sandra Daniela Martins de Abreu (10°B), Sandrina Santos da Vinha (12°C), Sara Daniela Barros Torres (12°C), Sara Filipa Nogueira Flores (11°A), Sónia Marisa Silva Garrido (12°C), Susana Isabel Marques Silva (10°B), Teresa Eduarda Cruz Tomás (11°A), Tiago Faria Costa Reis (12°C), Vanda Catarina Barroso Vale (12°C) e Vânia Aidé Mesquita Costa (12°C).

A responsável pelo ERAACE

Ana Paula da Silva Correia
(15 de Setembro de 1997)

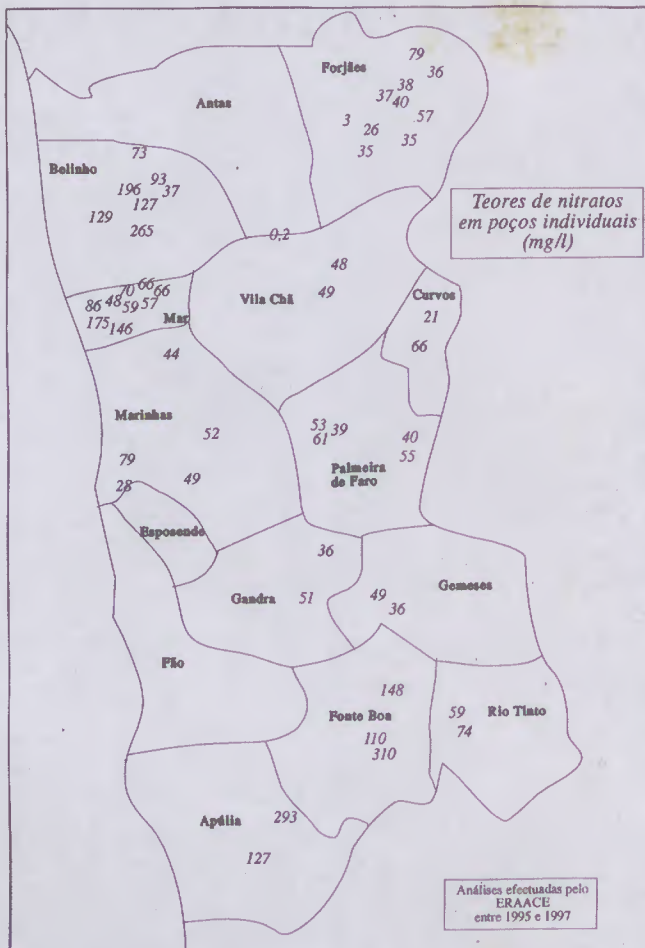


Com o ERAACE, no Laboratório de Química da Escola Secundária de Esposende

Este trabalho, para além do objectivo estritamente pedagógico de garantir aos estudantes envolvidos a aquisição e o domínio de conhecimentos e técnicas da maior utilidade para os seus estudos de nível superior, permitiu também a acumulação de dados acerca da qualidade química das águas subterrâneas em diversos pontos do concelho de Esposende. São esses dados que o ERAACE põe agora à disposição dos leitores do FAROL DE ESPOSENDE, esperando assim dar um contributo para o aumento do grau de conhecimento da população acerca da situação das suas águas de consumo, no seguimento do estudo já divulgado (ver o

subterrâneas teores de nitratos acima do máximo admissível para consumo humano. São elas (ver mapa) Aveiro, Vagos, Mira, Faro e ... a região compreendida entre Esposende e Vila do Conde.

Optámos, por isso, em dar um relevo especial à comparação dos teores em nitratos, medidos em diversos pontos espalhados pelo concelho. No total, dispomos actualmente das medições efectuadas em 52 poços diferentes, cobrindo a grande maioria das freguesias, embora com predominância das situadas a norte do Cávado. A localização desses poços e o teor em nitratos de cada um (expresso em miligramas



Mapa dos teores em nitratos em poços individuais do concelho de Esposende